

CORREIO ESPORTIVO

Rivalidade a mil na Filadélfia

Novo capítulo da rivalidade entre Botafogo e Palmeiras promete

RENOVOU

Neymar assinou nesta terça-feira (24) a renovação do contrato com o Santos até o dia 31 de dezembro deste ano, com possibilidade de extensão até a Copa do Mundo de 2026.

Santos e Neymar fecharam acordo até dezembro. O contrato tem uma cláusula de renovação até a Copa do Mundo de acordo com número de jogos e metas atingidas.

A ideia inicial era de um contrato de mais um ano, mas Santos e Neymar concordaram por um novo vínculo curto. A ideia partiu do Peixe.

O departamento de marketing já prepara o



Divulgação/ Santos FC

Neymar Jr. renovou com o Santos

anúncio. A confirmação pode ocorrer ainda hoje.

O contrato terá um salário fixo, mas dessa vez sem uma meta de acordos em marketing. O Peixe não explorará mais de forma individual os direitos de imagem do Neymar. A dívida de R\$ 85 milhões do primeiro contrato será paga em parcelas até dezembro de 2026.

Por Lucas Musetti Perazolli (Folhapress)

Duelo I

O Bayern de Munique perdeu por 1 a 0 para o Benfica e ficou em segundo lugar no grupo C do Super Mundial da Fifa. Com isso, os bávaros irão enfrentar o Flamengo nas oitavas de final.

Liderança

O Fluminense entra em campo às 16h (horário de Brasília) desta quarta (25) para enfrentar o Mamelodi Sundowns, da África do Sul. O Flu precisa vencer para passar em primeiro lugar do grupo F.

Duelo II

O duelo entre as equipes de Brasil e a Alemanha está marcado para domingo (29) às 17h (horário de Brasília). O jogo ocorrerá no Estádio Hard Rock, em Miami. O vencedor enfrentará PSG ou Inter Miami.

Reforços

O Vasco tem dois reforços encaminhados, mas os nomes são mantidos em segredo. Um deles, pelo que se especula, é o volante Thiago Mendes ex-São Paulo, que vem do Al-Rayyan. O segundo é um ponta.



Vítor Silva/Botafogo

Botafogo e Palmeiras farão o primeiro clássico brasileiro do Super Mundial da FIFA

lógica vale para o Botafogo. A trupe da qual participam os atores Hélio de la Peña e Maurício Meirelles espalhou alegria pelas arquibancadas de Los Angeles, antes de chegar à Filadélfia.

Entre os que querem vencer, mais motivos para acreditar nos botafoguenses. Dos últimos seis jogos contra o Palmeiras, vence-

ram três, dois deles no Allianz Parque. Derrota só na épica virada palmeirense, com show de Endrick, autor de dois gols nos 4 x 3 que iniciaram o debate botafoguense no Brasileiro 2023.

Crença na virada, no impossível, as duas torcidas têm. Há doze anos, o Corinthians era campeão mundial e o Palmeiras

estava na Série B. Hoje, impo-

nentes, os verdes estão no Super Mundial e os corintianos na página policial. O Botafogo está nos EUA apenas quatro anos depois de vencer a Série B.

Há pouco tempo, palmei-

renses e botafoguenses estavam machucados, mas hoje celebram a busca pelo topo do mundo.

Lyon é rebaixado para a segunda divisão

O Olympique Lyonnais, o Lyon, foi rebaixado à 2ª divisão francesa pelo órgão responsável pelo controle da gestão dos clubes da França. O acionista majoritário da equipe é o americano John Textor, que também controla o Botafogo.

O motivo é a falta de garantias financeiras para superar o endividamento. Em dezembro, a dívida do clube era calculada em cerca de R\$ 3,5 bilhões.

Textor participou em Paris da

audiência da Direção Nacional de Controle de Gestão (DNCG), órgão responsável pela avaliação da saúde financeira dos clubes. Ainda não havia se manifestado nos minutos seguintes ao anúncio da punição. Ele havia prometido garantias de que o clube receberia investimentos suficientes para se manter financeiramente na próxima temporada.

O Lyon contava com a classificação para a Champions League da próxima temporada para aliviar

a crise financeira. Para isso era preciso ficar entre os três primeiros da liga francesa, para garantir vaga direta, ou em quarto lugar, para entrar na fase preliminar. Mas terminou em sexto, suficiente apenas para disputar a Conference League, terceira e menos importante copa de clubes europeia.

No início do mês, o clube vendeu sua maior revelação, o meia-atacante Rayan Cherki, ao Manchester City, da Inglaterra, por um valor estimado em cerca

de R\$ 270 milhões. Nem isso comoveu a DNCG.

Um dos clubes mais tradicionais da França, o Olympique Lyonnais foi sete vezes campeão nacional, todas elas entre 2001-02 e 2007-08, período em que seu grande ídolo foi Juninho Pernambucano. No entanto, nos últimos anos, com a ascensão do PSG, o Lyon teve dificuldade para se manter no topo.

Por André Fontenelle (Folhapress)

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

Trégua ‘frágil’, mas mantida

Trump dá ‘puxão de orelha’ em Israel, e mantém a trégua com Irã

TARDE DEMAIS

A brasileira Juliana Marins, 26, foi encontrada morta pelas equipes de busca, na terça (24), após quatro dias isolada na trilha do vulcão Rinjani, na Indonésia, segundo a família. A turista estava presa em um penhasco rochoso.

“Hoje, a equipe de resgate conseguiu chegar até o local onde Juliana Marins estava. Com imensa tristeza, informamos que ela não resistiu. Seguimos muito gratos por todas as orações, mensagens de carinho e apoio que temos recebido”, informou a família nas redes sociais.

Ao todo, 48 pessoas de diversos órgãos esta-



Redes Sociais

Juliana foi encontrada morta

vam envolvidas na operação de resgate da turista brasileira. Mais cedo, na terça, foi tentado novamente o uso de um helicóptero, mas condições climáticas impediram a chegada até ela.

Na sexta (20 )Juliana caiu durante a trilha que fazia para chegar até o cume do vulcão Rinjani, na ilha de Lombok.

Por Francisco Lima Neto (Folhapress)

Israel II

O chefe do Estado-Maior das Forças de Defesa de Israel, Eyal Zamir, disse que a ação será “para trazer os reféns para casa e derrubar o governo do Hamas”. Segundo ele, um capítulo significativo contra o Irã já foi encerrado.

Israel III

“Estamos entrando em uma nova fase, que se baseia nas conquistas da operação atual. Retardamos o projeto nuclear do Irã em anos, e o mesmo vale para seu programa de mísseis”, afirmou a autoridade israelense.

Palestina

A Palestina pediu cessar-fogo em Gaza como parte da trégua entre Israel e Irã. O gabinete do presidente palestino Mahmoud Abbas exigiu que o acordo fosse ampliado para incluir o conflito em andamento na Faixa de Gaza.

Por Igor Gielow (Folhapress)

Como seria previsível, o primeiro dia do cessar-fogo entre Israel e Irã transpareceu a fragilidade do acordo anunciado por Donald Trump. O presidente americano disse que ambos os rivais violaram o início da trégua, mas interveio diretamente para que os aliados em Tel Aviv não colocassem tudo a perder.

Por ora, funcionou: ambos os rivais declararam vitória em seus termos e sinalizam uma normalização na vida cotidiana, após 12 dias de troca de fogo. Israel inclusive disse que voltaria seu foco para a guerra em Gaza.

Antes de embarcar para a cúpula da aliança militar Otan na Holanda nesta terça (24), Trump demonstrou irritação a repórteres. “Nós basicamente temos dois países que têm lutado há tanto tempo, e tão duramente, que eles não sabem que porra estão fazendo. Você entende isso?”, disse.

Ele se referia à troca mútua de acusações de rompimento da trégua. “Eu não estou feliz com o Irã, não estou feliz com Israel”, disse a repórteres, embora tenha focado suas críticas no Estado judeu.

“Eu preciso fazer Israel se



Reuters/Folhapress

Presidente dos EUA, Donald Trump deu ‘bronca’ em rivais

acalmar. Assim que aceitaram o acordo, eles vieram e lançaram um monte de bombas, algo que eu nunca tinha visto, a maior carga que já vimos”, disse, com o exagero habitual.

Na rede Truth Social, ele havia acabado de publicar: “Israel. Não lance essas bombas. Se fizer isso, será uma grande violação. Traga seus pilotos para casa, agora!”.

Teve sucesso: Tel Aviv cancelou um ataque grande contra Teerã e ordenou a volta de seus caças, limitando-se a bombardear uma estação de radar. Segundo o governo israelense, a decisão foi tomada após Trump ligar para

o premiê Binyamin Netanyahu, que prometeu parar os ataques.

De seu lado, o governo iraniano disse que cumpriria a trégua se Israel o fizesse, e a partir desta quarta (25) em tese haveria paz.

A chave virou nos dois países: Tel Aviv determinou o relaxamento das restrições vigentes desde que atacou o Irã, no dia 13, abrindo seu espaço aéreo e liberando aulas e reuniões públicas. Netanyahu foi à TV dizer que Israel “alcançou uma vitória histórica que irá durar por gerações”.

Já a teocracia disse que irá abrir seus céus, caminho usual de

companhias europeias, asiáticas e do Oriente Médio. E promoveu, em meio a falas triunfalistas, uma manifestação da vitória em Teerã.

Trump, claro, já tenta tratar o assunto como passado. Publicou depois do recuo israelense um chiste sobre Pequim, aliada de Teerã. “A China agora pode continuar comprando petróleo do Irã. Espero que eles também comprem bastante dos EUA”, escreveu.

Horas antes, quando o ar-ranjo passou a valer, à meia-noite em Washington (1h em Brasília), o presidente havia pedido “por favor, respeitem” o acordo aos beligerantes. Oficialmente, ambos os rivais aceitaram o acordo do americano.

O governo qatari aproveitou o clima de conversa e disse que é possível fazer avançar um acordo para um cessar-fogo na Faixa de Gaza, algo que tenta mediar com o Egito.

As causas fundamentais da desavença entre os rivais seguem em aberto. Se é certo que houve danos significativos a suas instalações nucleares, os 400 kg de urânio enriquecido a 60% que a ONU diz estar nas mãos dos aia-tolás seguem a salvo.

Possível vazamento radiológico no Irã

A AIEA (Agência Internacional de Energia Atômica) afirmou que acredita ter ocorrido liberação localizada de elementos radioativos dentro das instalações nucleares iranianas atacadas pelos EUA e Israel.

O diretor do órgão, Rafael Grossi, fala em “contaminação localizada”. A Agência tem monitorado o impacto dos ataques

militares nas usinas nucleares de Arak, Isfahan, Fordow e Natanz, com informações fornecidas pela Autoridade Reguladora Nuclear do Irã.

Apesar do possível vazamento radiológico e químico nas unidades, não houve aumento nos níveis de radiação fora delas. “Com base nos dados disponíveis, a AIEA pode garantir que não

houve impacto radiológico na população e no meio ambiente dos países vizinhos”, declarou.

“Catástrofe radiológica” não ocorreu porque reator de Bushehr não foi atingido. Em Fordow, Natanz e Isfahan, o urânio ainda estava sendo preparado para o reator. Nessa etapa, é pouco radioativo. “Crucialmente, em termos de segurança nuclear, os reatores de

pesquisa e energia do Irã não foram alvos”, falou Grossi.

Agência também identificou impactos gerados pelo ataque dos EUA. Em Fordow, estradas de acesso próximas à instalação subterrânea e uma de suas entradas foram atingidas. Em Natanz, dois buracos foram abertos acima das salas usadas para enriquecimento e armazenamento de Urânio.